

A METÁFORA NA TESSITURA SEMÂNTICA DOS COMPOSTOS CRIADOS POR JOÃO CABRAL DE MELO NETO

METAPHOR IN SEMANTIC FABRIC OF COMPOUNDS CREATED BY
JOÃO CABRAL DE MELO NETO

METÁFORA EN EL TEJIDO SEMÁNTICO DE LOS COMPUESTOS
CREADOS POR JOÃO CABRAL DE MELO NETO

*Gisele ALVES**

Resumo: O objetivo deste texto é apresentar os resultados obtidos em uma pesquisa de doutoramento que, em linhas gerais, buscou levantar, descrever e analisar as palavras compostas criadas e empregadas pelo poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto em sua poesia. A análise desses itens lexicais pautou-se no exame dos processos semânticos invocados no sentido de estabelecer a coerência e unidade semântica das novas criações lexicais, surgindo com isso a instauração de efeitos de sentido originais e inéditos no interior da poesia de Melo Neto. Dentre os diversos mecanismos semânticos, a metáfora desponta como o recurso de maior potencial estilístico dentro do conjunto de compostos criados pelo poeta. O princípio da coindexação semântica, apresentado por Rio-Torto (2010), configura-se como a perspectiva de análise adotada para a descrição de nossos dados.

Palavras-chave: Poesia; Compostos; Criação; Metáfora; Coindexação semântica.

Abstract: The article aims to present the results of a doctoral research that has attempted to describe and analyze compound and created words and used by the poet João Cabral de Melo Neto in his poetry. Analyzes of these lexical items was based on the semantic processes used to establish consistency and semantic unit of new lexical creations, that appearing with the introduction of original and unpublished effects in the poetry of Melo Neto. In various semantic mechanisms, the metaphor emerges as the greater stylistic potential within the compounds set created by the poet. The co-indexing semantics principle, presented by Rio-Torto (2010), appears as the analytical perspective adopted by us to describe our facts.

Keywords: Poetry; Compounds; Creation; Metaphor; Semantic co-indexing.

* Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Araraquara-SP. Docente da Secretaria Municipal de Educação de Catalão – Catalão – Goiás – Brasil. Contato: gis_alves@yahoo.com.br.

Resumen: El objetivo de este trabajo es presentar los resultados de una investigación doctoral que, en términos generales, se ha intentado describir y analizar las palabras compuestas creadas y utilizadas por el poeta João Cabral de Melo Neto en su poesía. El análisis de estos elementos léxicos se pautó en el examen de los procesos semánticos usados para establecer la coherencia y unidad semántica de las nuevas creaciones léxicas, apareciendo con ello la instauración de efectos de sentido original e inédito en el interior de la poesía de Melo Neto. De entre los diversos mecanismos semánticos, la metáfora despunta como un recurso de gran potencial estilístico dentro del conjunto de compuestos creados por el poeta. El principio de la co-indexación semántica, presentado por Rio-Torto (2010), aparece como la perspectiva de análisis adoptada para la descripción de nuestros datos.

Palabras clave: Poesía; Compuestos; Creación; Metáfora; Co-indexación semántica.

Introdução

Este texto tem como proposta apresentar parte dos resultados obtidos durante a realização de minha pesquisa desenvolvida em forma de tese de doutoramento.¹ Tal pesquisa teve como objetivo central levantar e descrever as palavras compostas criadas e empregadas pelo poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto (1920-1999)² em sua poesia. Sendo assim, o estudo da obra literária de Melo Neto revela uma tendência bastante peculiar do poeta em criar novas palavras por meio do processo de formação de palavras conhecido como composição, evidenciando produtos composicionais cujas relações formais e semânticas processadas entre seus constituintes revela-se não prototípica, não esperada e inédita, residindo justamente nisso o aspecto inovador, criativo e original das estruturas compostas que, conseqüentemente, instauram no interior da poesia cabralina efeitos de sentido expressivos e inéditos.

Nessa linha de raciocínio, busca-se verificar o modo como se processam, tanto do ponto de vista formal quanto semântico, as relações entre os elementos que se articulam na estruturação das novas unidades vocabulares, destacando aquelas formações cuja relação

¹ Trata-se da tese de doutorado intitulada “O estudo dos compostos e fraseologismos criados por João Cabral de Melo Neto: proposta de estudo da coindexação semântica”, desenvolvida e defendida no Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP – Campus de Araraquara-SP. Esta pesquisa foi financiada pelo CNPq e CAPES.

² Doravante, Melo Neto.

semântica entre os constituintes revele traços de incompatibilidade semântica

Compreendido que o exame dos traços de incompatibilidade semântica entre os elementos que participam da formação das criações lexicais compostas de Melo Neto constitui um dos objetivos do presente estudo, nosso propósito consiste em analisar os processos semânticos desencadeados pela metáfora, entendida como o principal mecanismo a que o poeta recorre com o fim de assegurar a coerência de sentido entre os elementos que, concebidos isoladamente, denotam significados muito díspares.

Neste texto, elegemos os compostos formados pelos elementos substantivo + substantivo (S + S), levantados a partir da obra poética de Melo Neto, para amostra parcial da análise proposta e dos resultados obtidos.

Após o levantamento dos itens lexicais, procedemos à verificação do registro de cada dado nos dicionários de língua portuguesa, partindo do critério lexicográfico para a seleção daquelas formas que integrariam nosso acervo. Assim, nosso *corpus* de exclusão é constituído pelas seguintes fontes: “Novo dicionário da língua portuguesa” (1925), de Cândido Figueiredo; “Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa” (1941), de Laudelino Freire; “Dicionário da língua portuguesa” (1943), de Antenor Nascentes; “Dicionário contemporâneo da língua portuguesa” (1964), de Caldas Aulete; e “Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa” (1986), de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

Realizada a seleção dos dados a partir do critério lexicográfico, os dados registrados nos dicionários foram excluídos, permanecendo no *corpus* para análise somente os dados não dicionarizados. Concluída a etapa de levantamento e seleção dos dados, foi possível constatar o predomínio das criações construídas via composição na obra do poeta pernambucano.

1 O papel da metáfora nos compostos do tipo S + S (substantivo + substantivo)

O termo metáfora vem do grego *metapherein*, que significa *transferência* ou *transporte*. Etimologicamente, é formada por *meta*, que quer dizer *mudança* e por *pherein* cujo significado é *carregar*. A

recorrência à etimologia nos permite enxergar que a definição de metáfora é baseada em uma comparação implícita, uma vez que dispensa o uso de conectores do tipo *que nem*, *tal qual* e *como*, entre duas coisas, entidades ou assuntos não relacionados entre si. Nesse sentido, tal figura de linguagem configura uma ruptura de isotopia, ou seja, emprega-se uma lexia cujo significado, de certa forma, não é compatível com o significado esperado. A instauração da metáfora se dá justamente quando se explora uma relação de oposição entre unidades léxicas pertencentes a universos diferentes, sendo que esse tipo de relação pode-se estabelecer entre dois objetos materiais, entre duas ações, uma abstrata e uma concreta, entre uma realidade material e uma abstrata etc.

Pode-se dizer, com isso, que a reutilização de palavras já existentes no acervo lexical da língua com novos significados constitui um dos mecanismos mais recorrentes no processo de inovação lexical. No caso do texto literário, mais do que conferir novos sentidos a palavras já existentes, o autor faz desses novos significados uma fonte inesgotável de expressividade, como também uma determinante de seu estilo. É importante lembrar que todo esse trabalho criador e inovador em torno do campo lexical reflete uma atividade consciente por parte do escritor que, ao conferir novos significados às palavras, altera sua estrutura semântica, enriquecendo, conseqüentemente, o universo lexical.

Sendo assim, no âmbito de nosso trabalho, compreendemos a metáfora como a figura de linguagem por meio da qual denominamos uma entidade por meio do nome de outra entidade, considerando aspectos como a semelhança entre elas no tocante ao formato, ao tamanho, à função, à cor etc.

A proposta de análise e descrição dos compostos do tipo S + S assenta-se no objetivo de explicitar o modo como se processa a construção do significado dessas unidades lexicais, tendo por base as contribuições de Rio-Torto e Rodrigues (2010),³ que apresentam o

³ O objetivo do estudo desenvolvido por Rio-Torto e Rodrigues (2010) consiste em analisar a forma como se constrói o significado nas palavras formadas por derivação e composição, ressaltando a forma como esses significados são gerados e se as regras de composição e derivação são sensíveis aos traços semânticos dos constituintes envolvidos no processo.

princípio da coindexação semântica como mecanismo capaz de explicar as relações semânticas instauradas entre os elementos constituintes das criações lexicais presentes na poesia cabralina. O fenômeno conhecido como coindexação semântica opera entre os significados denotados por cada constituinte formador de unidades vocabulares e entre os traços do quadro semântico associado a tais constituintes em particular. Em suma, trata-se de um mecanismo que age no sentido de assegurar a compatibilidade semântica necessária entre os elementos constituintes da nova palavra. “Este princípio impede a ligação caótica entre os recursos envolvidos, porque só permite a ligação daqueles que se encaixam melhor uns aos outros semanticamente” (RIO-TORTO; RODRIGUES, 2010, p. 02)⁴.

Parte-se do entendimento de que a cada constituinte de toda unidade lexical de estrutura complexa está associada uma teia semântica que comporta uma rede de conceitos relacionados às representações mentais ligadas à percepção, ação e experiência do falante com a linguagem e o mundo. Portanto, para a construção do significado nas palavras complexas, concorrem, além das unidades lexicais envolvidas, outras fontes de informação, tais como referencial e/ou pragmáticas. Conclui-se, com isso, que além de fatores linguísticos, outros de ordem extralinguística se fazem necessários nesse processo. Desse modo, os compostos na obra de Melo Neto configuram-se enquanto estruturas articuladas por componentes cuja conexão resulta numa relação de modificação, de modo que uma diversidade de relações semânticas passa a ser expressa.

No tocante às unidades lexicais investigadas neste trabalho, trata-se de inovações linguísticas fruto da criação de um poeta que intenciona conferir maior expressividade e realce estilístico à sua poesia. Portanto, acredita-se que, em grande parte dos compostos empregados na poesia de Melo Neto, tem-se a combinação de constituintes cujos quadros semânticos, tomados isoladamente, revelam incompatibilidade de significado entre os referentes denotados, revelando, dessa forma, combinações inesperadas, inéditas, inusitadas, capazes de manifestar efeitos de sentido bastante expressivos no plano da poesia.

⁴ Tradução nossa de: “This principle prevents chaotic linking between features, because it only allows the linkage of those that best fit semantically with each other” (RIO-TORTO; RODRIGUES, 2010, p. 02).

Dessa forma, dentro dos limites do presente texto, apresentamos a análise de compostos estruturados pelos elementos S + S em relações subordinativas, em que um elemento determina o outro⁵.

Isto posto, na análise propriamente dita, apresentaremos, em particular, o significado denotado por cada constituinte formador da nova palavra para, em seguida, explicitar o efeito de sentido expresso pelo composto no interior da poesia cabralina, verificando que a metáfora aparece como processo semântico invocado para intervir na estruturação semântica entre os elementos constituintes da nova palavra.

Temos, no grupo dos compostos do tipo S + S arrolados a seguir, a combinação de dois substantivos cuja estrutura equivale à de um sintagma nominal, pois a relação instaurada entre seus constitutivos é subordinativa, de modo que o segundo elemento assume funções próprias de adjetivo em virtude de seu funcionamento como determinante, especificador, predicador do conteúdo semântico denotado pelo primeiro elemento. O elemento determinado é identificado como o constituinte principal responsável pela ideia genérica de todo o composto; e o determinante é concebido como elemento secundário que contém a ideia específica. As formações vocabulares, cujo modelo de estruturação é determinado-determinante, são tratadas por Sandmann (1991) como compostos vernáculos de muita produtividade na língua portuguesa.

No que se refere às combinatórias composicionais de estrutura determinado-determinante, é possível verificar que o elemento determinante é representado por um substantivo que, no interior do composto, reveste-se de funções específicas da classe dos adjetivos que consistem em expressar as qualidades, características ou especificidades das entidades representadas pelo elemento determinado. A instituição do substantivo de funções adjetivas no conjunto das criações composicionais corresponde à particularidade de Melo Neto em ativar o potencial expressivo de suas criações, determinando, assim, a singularidade da poesia cabralina.

⁵ Em nossa pesquisa de doutorado, consta no *corpus* uma série de formações compósitas estruturadas por relações de subordinação e coordenação. Dadas as limitações deste tipo de texto, convencionou-se contemplar apenas as estruturas subordinativas.

A análise da poesia do poeta pernambucano inspira-nos à observação de sua sensibilidade e espírito inovador em relação à criação de compostos que correspondem a sintagmas nominais para nomear entidades e realidades novas. Nesse sentido, reportamo-nos à assertiva de Basílio (1987) que menciona o processo metafórico como um dos mecanismos da função denominadora dos compostos. No contexto da poesia objeto de nosso estudo, a metáfora aparece como o principal recurso figurativo operante nas formações via composição, o que justifica o caráter peculiar e inédito das criações de Melo Neto que, com vistas a conferir, intencionalmente, o máximo de contorno estilístico e expressivo à sua produção, explora a combinatória de elementos cujo quadro sêmico não apresenta nenhuma associação no plano do conteúdo. A figuratização favorece, pois, o estabelecimento do efeito de sentido pretendido pelo escritor na criação lexical no campo da literatura.

Dessa forma, deduz-se que, além do papel estilístico de que a metáfora e a metonímia se revestem, o recurso cognitivo também lhe é intrínseco, conforme depreende-se das palavras abaixo:

metáfora e metonímia, mais do que meros recursos estilísticos e discursivos, são entendidos como recursos cognitivos que facilitam a conceptualização da realidade, permitindo, portanto, apreender de forma mais eficiente estruturas conceptuais que nos são estranhas, ou pela sua abstracção, ou pelo nível de conhecimento que requerem (CORREIA; LEMOS, 2009, p. 48).

As metáforas são recursos retóricos poderosos e são conscientemente utilizadas pelos poetas em geral para dar mais cor e força à sua escrita, pois, eivadas de criatividade, configuram-se como criações inusitadas e pouco exploradas. A expressividade metafórica irradia-se pela capacidade de criar uma imagem inesperada na mente do leitor, de modo que, ao surpreender o leitor com algo diferente, o escritor quebra todas as suas expectativas. A definição de metáfora como recurso figurativo em si traduz a ideia de que se trata de um artifício para ornamentar, embelezar a linguagem. Na poesia de Melo Neto, entendemos que as expressões metafóricas são largamente exploradas segundo a intenção de expressar a visão de mundo, os sentimentos, emoções e pensamentos do poeta, instaurando, dessa maneira, sua maneira singular de fazer poesia, o que acaba por definir

seu estilo enquanto artista literário. Por isso, muitas vezes, as figuras de linguagem são chamadas de figuras de estilo.

2 Análise dos dados

Na presente seção, reportamos à análise de parte das palavras compostas criadas por Melo Neto e empregadas em sua poesia.

Tipo: S + S (substantivo + substantivo)

Estrutura: determinado – determinante

AR FORMIGUEIRO

Abonação: Ali esperam incuráveis e velhos, / que venha o objeto direto, / a esta sala de espera tão densa, / sem mais programas, sem agendas. / Juan de Manãra que o instalou / fez-se o Grande Torturador. / No *ar formigueiro* de Sevilha, / criou essa sala de visitas, / essa glorieta, tão diferente / das outras em que preguiça a gente. (PC, p. 167)⁶.

Análise: O substantivo *ar* designa a camada gasosa que envolve a Terra (atmosfera) e *formigueiro* expressa o sentido de multidão de pessoas, tumulto. Neste caso, o teor semântico do segundo elemento é transferido para o primeiro instaurando no contexto da poesia uma comparação implícita entre um cenário constituído de pessoas doentes e enfermas e o formigueiro que passa a impressão de tumulto e confusão. Tem-se em *ar formigueiro* o recurso ao processo metafórico com vistas a evidenciar o aspecto conturbado e tumultuado em que se encontra a cidade de Sevilha.

BRILHO PEIXE

Abonação: Nas praias do Nordeste, tudo padece / com a ponta de finíssimas agulhas: / primeiro, com a das agulhas da luz / (ácidas para os olhos e a carne nua), / fundidas nesse metal azulado e duro / do céu dali, fundido em duralumínio, / e amoladas na pedra de um mar duro, / de *brilho peixe* também duro, de zinco (PC, p. 25).

Análise: O substantivo *brilho* equivale à luz e *peixe* a animal vertebrado aquático coberto de escamas. Conforme a abonação, as

⁶ PC é a sigla adotada em referência à obra *Poesias completas* (1968).

praias nordestinas constituem paisagens caracterizadas por muita irradiação vinda da luz do sol, do azul metálico do céu e do azul metálico do mar, o que permite comparar o brilho do azul marítimo ao brilho das escamas do peixe cuja cor branco-acinzentada é realçada por uma cintilação metálica.

CANA LATIFÚNDIA

Abonação: E nelas (como nas usinas, / que de aço também se vacinam, / nas quais só a custo a ferragem / vive, azul, nos meses de moagem) / a *cana latifúndia* em volta, / com os cupins que ela cria e solta, / penetra ainda fundo: combate-as / até a soleira das fábricas (PC, p. 150).

Análise: O substantivo *cana* remete à planta cana-de-açúcar destinada à produção de açúcar e álcool. E o substantivo *latifúndio* significa vasta propriedade rural pouco explorada e cultivada por trabalhadores agrícolas. No composto em questão, o segundo substantivo qualifica o primeiro atribuindo-lhe a noção de dimensão extensa, grande, ampla e vasta da plantação da cana de açúcar de onde derivam os cupins que se alastram até as cidades.

DEDO ISCA

Abonação: Vejo-o, uns anos mais tarde, / na ilha do Maruim, / vestido negro de lama, / voltar de pescar siris; / e vejo-o, ainda maior, / pelo imenso lamarão / fazendo dos *dedos iscas* / para pescar camarão (PC, p. 237).

Análise: O sentido de *dedo* refere-se aos prolongamentos das mãos e dos pés e o sentido de *isca* refere-se ao engodo posto no anzol para pescar. As funções inerentes à *isca* são impressas aos dedos e a nova palavra expressa a ideia de principal instrumento de trabalho a que certas crianças recorrem para trabalhar na pesca de camarão tida como uma possibilidade de subsistência para os moradores do interior de Pernambuco.

ESPAÇO LÍNGUA

Abonação: Ele foi um dos recifenses / de menos ondas e onde mais, / que em lisboas, madrids, paris, / andou no Recife, seus cais. / Como elas todas já sabia / não foi turista ou visitante; / não caminhou guias, programas: / viveu-as de dentro, habitante. / A guerra não o deixou

andar / outras que também lhe eram íntimas, / que conhecera no Recife, / habitando-as no *espaço-língua*. / Confiou-me que se anda igualmente / no cais do Apolo ou nos do Sena, / que foi na Europa (não à Europa) / como na Várzea ou Madalena. (PC, p. 167)⁷.

Análise: *Espaço* denota lugar mais ou menos delimitado que pode ser ocupado por algo ou alguém ou ser usado para certo fim. *Língua* é um substantivo que significa órgão muscular situado na cavidade bucal que serve para a degustação e articulação de sons. Recife é uma cidade que muito se assemelha às cidades europeias (Lisboa, Madri, Paris) principalmente no tocante à arquitetura das residências e estabelecimentos comerciais e à estrutura portuária edificada em seus respectivos rios. Trata-se de semelhanças que propiciam a Joaquim Cardozo⁸ a sensação de estar, de maneira indistinta, tanto no Recife quanto na Europa, o que acaba por lhe render uma relação muito familiar e íntima com o continente europeu. O composto em análise apresenta o elemento determinado *espaço* numa referência aos espaços circunscritos pelas cidades de Lisboa, Madri e Paris e o elemento determinante *língua* cuja função consiste em exprimir justamente esse grau de intimidade estabelecida entre o homem e as cidades europeias. O efeito de sentido evidenciado pela nova palavra reside na ideia de lugares que habitam o interior do recifense de maneira muito íntima, tal qual a língua.

FLAUTA CANA

Abonação: “Uma flauta: como / dominá-la, cavalo / solto, que é louco? / Como antecipar / a árvore de som / de tal semente? / daquele grão de vento / recebido no açude/ a *flauta cana* ainda? / Uma flauta: como prever / suas modulações, / cavalo solto e louco? (PC, p. 327).

Análise: *Flauta* é instrumento musical de sopro e *cana* é o caule de plantas como o bambu, a cana-de-açúcar e outras. O instrumento flauta é comparado ao caule da cana, pois ambos apresentam em comum a estrutura esguia, esbelta e altiva. Quando em atividade, a flauta atinge sua superioridade ao se movimentar de um lado a outro com tamanha

⁷ Cais do Apolo é uma rua comercial localizada na cidade do Recife. Sena designa o rio que banha a cidade de Paris, capital francesa. Várzea e Madalena são bairros da cidade de Recife.

⁸ Joaquim Maria Moreira Cardoso foi um poeta, contista, engenheiro civil, professor universitário e editor de revistas especializadas em arte e arquitetura.

leveza, propriedade e liberdade a ponto de se tornar praticamente impossível domá-la, o que justifica compará-la, também, a cavalo louco de difícil dominação.

GENTE AGRICULTURA

Abonação: Mas como a cana se cria ainda hoje, / em mãos de barro de *gente agricultura*, / o barrento da pré-infância logo aflora / quer inverno ou verão mele o açúcar (PC, p. 33).

Análise: O substantivo *gente* designa grupo de pessoas que têm características, profissão ou interesses em comum. O substantivo *agricultura* designa a arte de cultivar lavouras. Em *gente agricultura*, o segundo elemento imprime ao primeiro a ideia concreta do cultivo de lavouras, não apenas enquanto um tipo de trabalho que garante a subsistência de um povo, mas um trabalho cultuado como arte e cultura preservado por aqueles que trabalham com a cana de açúcar. O emprego do termo *agricultura*, elemento determinante do primeiro, atribui a essa gente, além da qualificação enquanto agricultores, a qualificação enquanto artistas que criam e recriam o cultivo da cana.

MORTE AZIA

Abonação: __ Aqui, ela é o vazio / que faz com que se murche a saca. / __ Que esvazia mais uma saca / aliás nunca plena. / __ Ela esvazia o morto, / a morte aqui, jamais o emprenha. / __ A morte aqui não indigesta, / mais bem, é *morte azia*. / É o que come por dentro / o invólucro que nada envolvia. (PC, p. 105).

Análise: *Morte* significa fim da vida e *azia* significa mal-estar estomacal. Nas regiões ao norte do Brasil, a seca é um problema constante que sacrifica muitas vidas. Segundo o contexto, são versadas as diferentes sensações provocadas pela cessação da vida e uma delas é a impressão da morte capaz de provocar reações semelhantes à de uma azia, ou seja, a morte é vista como algo que destrói e/ou corroi o ser humano por dentro.

PAISAGEM DEFUNTA

Abonação: Para que todo êste muro? / Por que isolar estas tumbas / do outro ossário mais geral / que é a *paisagem defunta*? / A morte nessa região / gera dos mesmos cadáveres? / Já não os gera de calíça? / Terão alguma umidade? (PC, p. 255).

Análise: *Paisagem* denota espaço de terreno que se abrange com um lance de vista e *defunto* possui o sentido figurativo de algo pálido, magro e denegrido. Trata-se de uma formação em que o elemento determinante especifica o elemento determinado conferindo-lhe a qualificação de lugar triste, sombrio e fúnebre. A mesma sensação deprimente provocada pelas tumbas destinadas ao sepultamento de cadáveres é também evocada pela paisagem ao redor.

PALHA SAIA

Abonação: Agora nos partidos, se entrevê pouco / do corpo da cana: / é demais a palha; / a folhagem das saias de que se cobre / e onde encobre porque se resguarda. / Se resguarda, multiplicando as saias, / a perna brunida ou o talhe esbelto, / ou se se resguarda ela, na *palha saia*, / para não assistir o que vai por perto (PC, p. 30).

Análise: O significado de *palha* é haste seca dos cereais e o significado de *saia* é peça de roupa, geralmente feminina, de comprimento variável, que se prende na cintura e cobre os membros inferiores. No composto *palha saia*, o segundo elemento especifica o formato da palha no revestimento do caule da cana de açúcar, ou seja, cria-se a imagem da palha revestindo, em forma de saia, o corpo da cana.

Considerações finais

O exame da formação de novas palavras no contexto da literatura traz à baila o perfil da criatividade da criação literária como o maior contributo para a composição poética. Nesse sentido, a análise de novas formas vocabulares deve fundamentar-se sob o prisma da perspectiva estilística, sendo compreendidas, sobretudo, como criações lexicais.

Considerando o levantamento e análise de parte dos compostos criados por Melo Neto e empregados em sua poesia, é possível compreender que a maneira pela qual se processam as criações lexicais na produção poética cabralina evidencia os próprios anseios da criação estilística por efeitos de sentido contornados de ampla expressividade, configurando-se como formas lexicais que despontam enquanto interessantes objetos de estudo, mesmo que permaneçam circunscritas apenas ao conjunto da obra literária do escritor em pauta.

No caso das formações dos compostos do tipo S + S, têm-se estruturas bastante particulares que desempenham relevante função no que diz respeito à intenção do poeta em designar novos seres, a realidade que os cercam e as relações estabelecidas entre eles. No entanto, observa-se em Meto Neto a tendência de renomeação da realidade vivida e percebida, recorrendo-se, pois, ao emprego de formas compósitas cuja relação entre seus constituintes é possibilitada pelo recurso da metáfora. Nesse sentido, conclui-se que o mecanismo de designação decorrente do processo metafórico traz para a estrutura superficial do texto aqueles elementos que oportunizam ao poeta condições de fazer com que essa nova realidade se expresse de modo mais concreto e objetivo.

Referências

AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Delta S.A., 1964.

BASÍLIO, Margarida. *Formação e classe de palavras no português do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CORREIA, Margarita; LEMOS, Lúcia San Payo de. *Inovação lexical em Português*. Lisboa: Edições Colibri e Associação de Professores de Português, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

FIGUEIREDO, Cândido. *Novo dicionário da Língua Portuguesa*. Lisboa: Sociedade Editora Arthur Brandão, 1925.

FREIRE, Laudelino. *Grande e novíssimo dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. A Noite, 1941.

MELO NETO, João Cabral de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Editora Sabiá, 1968.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

RIO-TORTO, Graça Maria de Oliveira; RODRIGUES, Alexandra Soares. Semantic coindexation: evidence from portuguese derivation and compounding. In: (Forthcoming) TEN HACKEN, Pius (Org.). *Meaning and lexicalization of word formation*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2010.

SANDMANN, Antônio José. *Morfologia geral*. São Paulo: Contexto, 1991.

Recebido em: 13/07/2014

Aceito em: 10/09/2014